

Sermão 493

Zaqueu

Santo Agostinho

Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. Havia lá um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão e porque era de baixa estatura. Ele correu adiante e subiu em um sicômoro para vê-lo, quando ele passasse por ali. Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa”. Ele desceu com toda a pressa e recebeu-o alegremente. Vendo isto, todos murmuravam e diziam: “Ele vai hospedar-se na casa de um pecador...” Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: “Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo”. Disse-lhe Jesus: “Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”¹.

Análise

Zaqueu procura ver Jesus. Zaqueu sobe em uma árvore. Jesus percebe Zaqueu e ordena que ele desça. Zaqueu recebe Aquele que veio para recebê-lo. As murmurações descabidas da multidão. As palavras do Zaqueu convertido. O perdão do Salvador concedido a Zaqueu.

¹ Lucas 19: 1-10.

01 – Zaqueu procurava ver quem era Jesus.

Recentemente, o bem-aventurado Evangelista, ao nos contar a vida e a morte de um rico desumano, fez nascer em nossas almas um sentimento de piedade e um sentimento de tristeza profunda. Mas, hoje ele nos enche com uma alegria totalmente celeste e nos embriaga de admiração com a descrição que ele nos faz do caráter humano e generoso e da fé do rico Zaqueu.

Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade, está escrito. Por que está escrito que ele atravessava esta cidade e não que ele percorria suas ruas?

Porque o povo que Moisés somente colocou na estrada é introduzido por Cristo no repouso da morada prometida.

Jesus ia atravessando Jericó. Jericó é precisamente aquela cidade que os livros santos nos mostram derrubada por Josué filho de Nun, ao som de sete trombetas². Mas Cristo, que veio para salvar o que tinha perecido, entra em Jericó para reerguer, com o som de suas santas pregações, o que os gritos e os clamores da lei terrestre tinham destruído.

Havia lá um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Naquela cidade perdida de Jericó, Zaqueu, *chefe dos recebedores de impostos*, nos é retratado como caminhando à frente na obra de perdição e de ruína. Mas o lugar de sua resi-

² Cf. Josué 6.

dência, sua profissão, seus atos, como nos revelam a multidão e a enormidade de seus crimes, servem também para tornar mais clara e mais esplendorosa a extensão, ou melhor, a imensidão da misericórdia que o Salvador demonstrará com relação a ele.

Havia lá um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Ele procurava ver quem era Jesus. Todo aquele que procura ver Cristo volta seu olhar para o céu, de onde veio Cristo e não para a terra, no ventre da qual se tira o ouro.

O rico, cujo olhar está fixo no alto, não carrega mais suas riquezas, mas ele as espezinha. Invés de permanecer curvado sob o fardo esmagador dos bens da fortuna, ele se serve dela como um pedestal. Muito longe de se deixar dominar pela avareza e sofrer a mais vergonhosa das escravidões, ele usa livremente suas riquezas para espalhar benesses ao redor dele. O avarento, de fato, é escravo e não senhor de seus tesouros. Aquele que, pelo contrário, ama espalhar boas obras entre os pobres, mostra, com isso, que possui tantos escravos quanto moedas de ouro.

Zaqueu procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão e porque era de baixa estatura. Esse homem era tão grande por seu espírito e por seu coração quanto parecia pequeno fisicamente. Seu espírito chegava até o céu, enquanto que sua estatura física era inferior à das outras pessoas. Que ninguém então se preocupe com a pequenez do seu corpo, à qual não se pode fazer

nada, mas que todos se esforcem em crescer cada dia mais e se elevar até os céus pela fé.

02 – Zaqueu correu e subiu em um sicômoro.

Ele correu adiante e subiu em um sicômoro. Com quais degraus vocês acham que ele conseguiu subir até os galhos de uma árvore alta? Ele primeiro pegou um impulso vigoroso para se erguer acima do chão. Depois de usar o ouro e a avareza como dois degraus de uma mesma escada, ele conseguiu se endireitar no edifício da riqueza e de lá, se lançando na árvore do perdão, ali permaneceu pendurado como um fruto de misericórdia. Erguido assim de corpo, mas profundamente humilde de espírito e de coração, ele pôde perceber e mesmo contemplar o Dispensador de Indulgências.

Ele subiu em um sicômoro. Adão tinha retirado de uma árvore com o que cobrir a nudez do seu corpo. Zaqueu estava pendurado nos galhos de uma árvore no momento em que foi purificado das máculas da avareza.

Ele subiu em um sicômoro para ver Jesus, quando ele passasse por ali. Sim, Jesus devia realmente passar por lá, pois, se ele tinha entrado no caminho do sofrimento e dos trabalhos aos quais qualquer pessoa está sujeita nesta terra, ele tinha entrado nisso não para permanecer, mas apenas para passar por isso tudo.

03 – Jesus vê Zaqueu e ordena que ele desça.

Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o. Então Cristo não o teria visto se não tivesse levantado os olhos para a direção dele? Ele que, estando ausente e afastado a uma grande distância, viu Natanael sob uma árvore da mesma espécie?

Não acreditemos nisto. Esta maneira de falar significa que o Salvador percebeu Zaqueu para lhe conceder seu perdão, que ele o viu para lhe conferir a graça, que ele fixou nele seu olhar para lhe dar a vida, que ele o contemplou para lhe propiciar o benefício da salvação.

Deus gosta, por assim dizer, de considerar esse homem que jamais deixou de estar presente aos seus olhos e aos seus pensamentos e ele o considera tanto que quer lhe propiciar uma glória maior.

Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa”. Se Zaqueu tinha realizado um ato tão louvável ao se erguer, por que o Salvador agora lhe ordena que desça?

O Evangelista dissera pouco antes que, *ele correu adiante e subiu em um sicômoro.* O servo seguiu à frente no caminho que o Senhor percorreria. Zaqueu subiu em uma árvore antes que seu Senhor subisse na cruz. Por isso lhe foi dito: *Desce depressa.* Em outros termos: “Desça depressa da árvore mística e não suba nela antes

do Senhor. Se você quiser subir nela, suba depois que o Senhor tiver sofrido nela o suplício da cruz”.

*Quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim*³, disse o Senhor em outra ocasião. Ele não disse: “Quem não me precede”.

“Desça então e venha depositar aos meus pés o fardo das suas fraudes, esses tesouros que são como um peso que o esmaga, porque são como frutos malditos da usura e da sua insaciável cobiça. Abjure esse título de *chefe dos recebedores de impostos* e essa primazia no exercício das mais cruéis extorsões. Vista em seguida a roupa da pobreza. Faça-se um humilde discípulo da misericórdia. Dedique-se aos exercícios da piedade e da mortificação. Pratique todas as virtudes com um ardor crescente. Aplique-se à contemplação das grandezas da Divindade. Suporte com resignação todas as provas desta vida. Que cada um dos seus dias seja uma preparação para a morte e quando você tiver atingido o cume da perfeição, você poderá subir ao cume da árvore da vida”.

Desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa. Quando Pedro disse ao Senhor: *Jamais me lavarás os pés*, o Senhor lhe respondeu: *Se eu não tos lavar, não terás parte comigo*⁴. Agora o Senhor diz: *É preciso que eu fique hoje em tua casa. É preciso* porque, aquele na casa de quem Cristo não entrar não participará

³ Mateus 10: 38.

⁴ João 13: 8.

da Paixão divina e aquele à mesa de quem Cristo não se sentar não será admitido à mesa celeste.

04 – Zaqueu recebe Aquele que viera para recebê-lo.

Tendo então descido, Zaqueu recebe Aquele que viera para recebê-lo e alimenta Aquele que veio para ser seu pastor. Com este gesto de hospitalidade generosa, ele levou o coração do seu Juiz a se mostrar indulgente, apesar da enormidade dos seus crimes. Por causa do alimento e da bebida que ele ofereceu, o Juiz se tornou ao mesmo tempo seu devedor e seu protetor e assim esse publicano não perdeu realmente as riquezas que havia adquirido por meios injustos; ele somente as trocou por bens de um valor infinitamente maior.

Vendo isto, todos murmuravam e diziam: “Ele vai hospedar-se na casa de um pecador...” Até mesmo aquele que é sem pecado e sem mácula se torna indigno de perdão pelo único fato de que questiona porque Deus veio para os pecadores.

Não são os pecados, mas é a pessoa que o Senhor procura. Ele deseja punir o pecado que é obra da pessoa, mas salvar a pessoa que é obra dele.

Escutem o Profeta: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai*⁵. Ou seja, “*desviai os olhos das minhas ações*”.

⁵ Salmo 50: 11.

Falando dele mesmo em outra passagem, ele acrescenta: *Senhor, não abandoneis a obra de vossas mãos*⁶.

Quando o Juiz quer perdoar, ele leva em conta a pessoa e não os pecados da pessoa. Quando um pai quer ser misericordioso, ele esquece as faltas do seu filho e se lembra somente do amor que, às vezes, esse filho demonstrou para com ele. Da mesma forma, Deus se esquece das obras da pessoa, para se lembrar somente de que a pessoa é sua própria obra.

Ó criatura! O que é então aqui o objeto da sua censura, das suas murmurações? É a entrada de Cristo na casa de um pecador?

Mas esse gesto do Salvador mostra para você qual é o caminho da salvação. Ele oferece para você um exemplo do perdão que Deus concede aos pecadores. Ele ensina você mesmo a esperar por essa misericórdia. Estes são os frutos da salvação que você deve recolher desse gesto, muito longe de permitir a você encontrar nele somente motivos para blasfemar.

Aonde irá um médico, se não é para junto do doente? *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*⁷, disse o Médico.

Para onde corre o pastor apressado e sem fôlego, se não é em busca da ovelha perdida? Em que momento o rei é visto nas fileiras inimigas, se não é quando ele quer libertar um cativo? Aquele que

⁶ Salmo 138: 8.

⁷ Mateus 9: 12.

perdeu uma pérola preciosa temeria penetrar nos lugares mais infectos; ele teria horror de procurá-la até mesmo na lama? Ou então, o que poderia tornar uma mãe insensível à perda de um filho?

Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança e ele é censurado por procurar esse ser humano até mesmo na lama do pecado! O que você dirá então quando o vir, por causa desse mesmo ser humano, descer até às trevas do inferno?

05 – As ações prometidas por Zaqueu para apagar seus pecados.

Vejam, no entanto, as vantagens propiciadas a esse pecador por essa entrada de Jesus em sua casa.

Zaqueu, de pé diante do Senhor, diz o texto sagrado. Vejam como fica de pé e firme o homem que pouco antes estava deitado. O vício nos derruba por terra e nos mantém deitados e oprimidos, como que com um peso nos esmagando. Mas nós nos levantamos assim que nossa vontade se determina resolutamente a praticar o bem.

Zaqueu, de pé diante do Senhor, disse-lhe: “Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres”. Acredita ainda viver depois de sua morte aquele que envia, por assim dizer, à sua frente, para a morada da vida futura, a metade dos seus bens.

Sem dúvida que é perfeito quem envia antecipadamente o que possui para onde deve viver eternamente. Mas, não é estranho à vir-

tude e não deixa de ter parte na sabedoria e na fé aquele que dá a Deus a metade dos seus bens. Apenas, tudo o que não foi dado fica perdido para ele.

Na verdade, meus irmãos, da mesma forma como se acredita destinado a viver eternamente aquele que envia seus bens à frente dele para a morada da eternidade, assim também aquele que não compartilha desta crença não prepara nada para si mesmo nessa morada. Se nos resignamos tão dificilmente em viver na pobreza temporal, quem então suportará ser mendigo por toda a eternidade?

Que soldado não envia para sua pátria tudo o que adquiriu com seu suor e seu sangue, para encontrar no gozo de sua velhice uma compensação para as fadigas de sua juventude? E o cristão chamado a combater durante todo o tempo de sua existência aqui embaixo, como não pensaria, ele também, em preparar para si, através de ofertas voluntárias, uma compensação eterna para as provas de sua vida terrestre?

Quanto à maneira como o cristão deve agir nessa circunstância, Zaqueu nos ensina com suas palavras e com seu exemplo: *Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo.*

Aquele que pratica uma obra de caridade com bens alheios comete, com este ato de liberalidade, um novo pecado mais odioso do que o primeiro. Muito longe das lamentações de suas vítimas serem

acalmadas com isso, elas se tornam mais intensas e mais amargas ainda.

Por que não dizer? Quando se oferece a Deus o fruto da rapina, muito longe de a mancha da alma ser apagada, só se faz intensificá-la e tornar mais viva a lembrança dos crimes, pois, em uma oferenda assim, Deus só vê a espoliação dos seus pobres e não tem nenhum olhar para o sentimento de compaixão ao qual ela obedece.

É em vão que uma pessoa implora a misericórdia divina, se suas súplicas foram precedidas de lágrimas e justas preces dirigidas a Deus contra ela por outra pessoa. As palavras de Deus são formais quanto a isso: *Se tomares o manto de teu próximo, devolver-lho-ás antes do pôr-do-sol, porque é a sua única cobertura, é a veste com que cobre sua nudez. Com que dormirá ele? Se me invocasse, eu o ouviria, porque sou misericordioso*⁸.

Devolver antes do pôr-do-sol. Assim como a lanterna do ladrão serve para que ele seja reconhecido, da mesma forma o sol é como uma testemunha que depõe contra qualquer pessoa que pratica um furto.

⁸ Êxodo 22: 26 e 27.

06 – Zaqueu mereceu o perdão ao doar seus próprios bens e ao restituir os bens alheios.

Se então queremos oferecer nossos bens a Deus, devolvamos primeiro o que pertence aos outros. Se, eu digo, queremos desfrutar junto a Deus do que nos pertence realmente e se queremos ouvir palavras semelhantes àsquelas que Zaqueu ouviu: *Também este é filho de Abraão.*

O rico desumano, embora nascido da descendência de Abraão, se tornou o filho do inferno. Zaqueu inicialmente foi filho da rapina e do roubo, mas mereceu, ao doar seus próprios bens e, ao restituir os bens alheios, ser adotado e colocado entre os filhos de Abraão.

Não vá acreditar, no entanto, que, porque ele ofereceu somente a metade dos seus bens, ele não tenha atingido o ápice da perfeição, pois, na realidade, ele deu ao Senhor ele mesmo e todos os seus bens, de tal maneira que, retornando da refeição liberalmente oferecida por ele, ele mereceu ser chamado da mesa dos publicanos para a mesa do corpo do Salvador e, depois de ser despojado das riquezas enganosas do mundo, ele encontrou, na pobreza abraçada voluntariamente por amor a Cristo, as verdadeiras riquezas do céu. Que nós também possamos obtê-las da misericórdia Daquela que vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido por Souza Campos, E. L., de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Treizième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 493	1
Análise.....	1
01 – Zaqueu procurava ver quem era Jesus.....	2
02 – Zaqueu correu e subiu em um sicômoro.....	4
03 – Jesus vê Zaqueu e ordena que ele desça.	5
04 – Zaqueu recebe Aquele que viera para recebê-lo.	7
05 – As ações prometidas por Zaqueu para apagar seus pecados.	9
06 – Zaqueu mereceu o perdão ao doar seus próprios bens e ao restituir os bens alheios.....	12
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14